ARTHUR RUBINSTEIN

ARTHUR RUBINSTEIN

Suas mãos não pareciam grandes, pois era um homem pequeno. Mas na verdade eram enormes. O dedo mínimo era maior que o médio da maioria das pessoas e o polegar formava um ângulo obtuso com a palma da mão. Esses detalhes anatômicos lhe permitiam tocar um intervalo de 12 notas, de dó a sol. Mas essas mãos foram apenas os terminais nervosos da alma de um dos maiores gênios musicais do século: o pianista Arthur Rubinstein. Menino prodígio na cidade de Lodz, então Polônia czarista, já aos quatro anos distribuía aos vizinhos cartões de apresentação onde se lia: "Arthur Rubinstein, o grande virtuoso do piano". A empáfia infantil seria plenamente perdoada. Ao longo de seus 95 anos de vida, Rubinstein foi um virtuoso em todos os sentidos. Ele não apenas entrou para a história como uma das maiores personalidades pianísticas do século como se celebrizou por um irredutível amor à vida – que o manteve ativo, deslumbrando as platéias, até os 89 anos.

Rubinstein só atingiu sua plena maturidade artística depois dos 50 anos. Até então, parecia destinado a ser personagem do *grand monde* europeu, acusado de dividir seu interesse pela música com a boa mesa e as mulheres. No primeiro volume de sua naturalmente monumental autobiografia – *My young years/My many years* – ele contesta essa afirmação com uma de suas famosas *boutades*: "Na verdade, as mulheres representaram 90% de todos os meus interesses..."

Em 1906, saiu da Europa pela primeira vez, com a irresistível disposição de ser feliz após a tragicômica tentativa de suicídio aos 21 anos. No Holocausto, perdeu seus seis irmãos, mas já tinha riscado a Alemanha de seu mapa vital desde a Primeira Guerra, quando morava na Bélgica. No período entre-guerras, Rubinstein tocou Stravinsky, Albeniz, Granados, Falla, Ravel, Poulenc, Milhaud e até Villa-Lobos – seus contemporâneos. Amava Mozart. Mas ninguém melhor do que ele interpretou a alma gêmea de seu conterrâneo Chopin – de quem revelaria o lado heróico, rompendo os clichês sentimentais. Rubinstein gravou mais discos do que qualquer outro pianista, sempre pela RCA. Mas sua arte ficou gravada indelevemente em qualquer pessoa que o tenha ouvido tocar uma única noite.

FUNDAÇÃO ARTHUR RUBINSTEIN

A Fundação Arthur Rubinstein constitui-se em mais um dos empreendimentos pioneiros da Associação Brasileira A Hebraica de São Paulo. Nasce a Fundação marcada por um profundo compromisso com a cultura e a necessidade de sua divulgação, como instrumentos fundamentais de entendimento e relacionamento entre os homens. Funcionando como instituidora e provedora da Fundação, A Hebraica está aglutinando em torno de si um grupo de homens preocupados com a divulgação da cultura e, principalmente, com a contribuição que a comunidade judaica de São Paulo pode dar nesse processo de divulgação cultural.

O objetivo básico da Fundação Arthur Rubinstein é o de proporcionar à cidade de São Paulo, no campo da cultura e das artes, a mesma medida de contribuição atingida pelo Hospital Israelita Albert Einstein, no campo das ciências médicas. A comunidade judaica da cidade, grande incentivadora das artes, terá assim um instrumento eficiente para colaborar decisivamente na transformação da cidade em que vive, no maior centro de cultura da América Latina.

Ademais, concebida como uma Fundação, ligada à Hebraica, mas, ao mesmo tempo, dela juridicamente desvinculada, a nova entidade, além dos objetivos básicos de divulgação cultural, que marcam seu nascimento, terá amplas condições de absorver recursos dentro do âmbito da Lei Sarney de apoio às atividades culturais.

Estamos dando apenas o primeiro passo. É um projeto ambicioso e de longo prazo. A Fundação Arthur Rubinstein será marco de cultura na cidade de São Paulo. Mais uma contribuição da Hebraica, seus sócios, conselheiros e diretores ao progresso do Brasil e, ao melhor entendimento entre os brasileiros de São Paulo.

Nossos especiais agradecimentos aos convidados de honra, Sra. Aniela Rubinstein, esposa do patrono de nossa Fundação, e Sr. Jean Bistritzky, empresário e amigo do consagrado pianista.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Regente

Diogo Pacheco

Solista

Arthur Moreira Lima

Programa

Michail I. Glinka
Abertura de Ópera Ruslan e Ludmila

Frederic Chopin
Concerto nº 1 em Mi menor Opus 11 para Piano e Orquestra
Allegro Maestoso
Romanza
Rondo

Patrocínio

BancoCidade

Associado ao Banque Nationale de Paris - BNP

Apoio

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo

Varig S/A.

25 de maio de 1988
Teatro Arthur Rubinstein
Associação Brasileira "A Hebraica"
de São Paulo